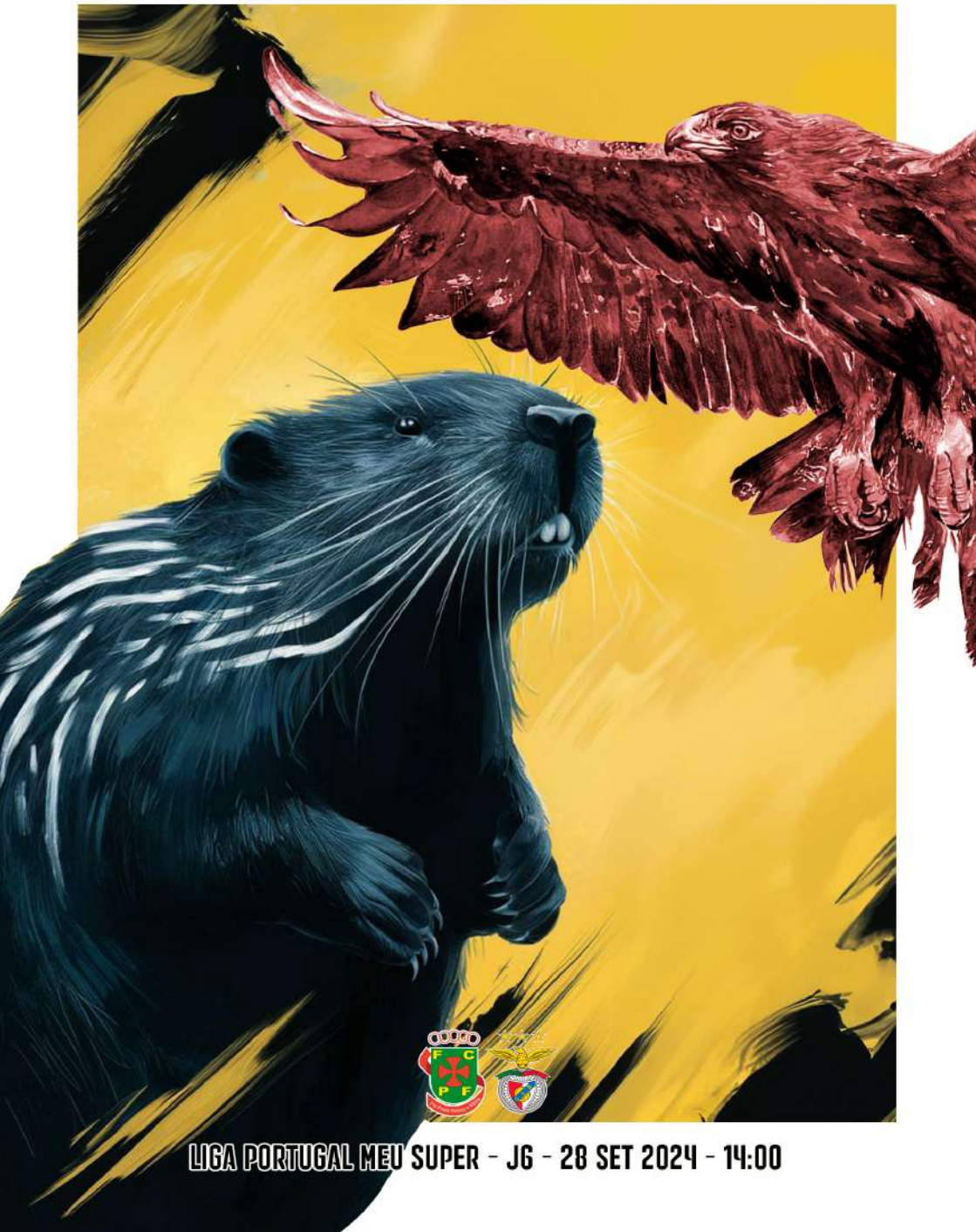
FCPF MAGAZINE #106



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J6 - 28 SET 2024 - 14:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

É indiscutível que o momento que o FC Paços de Ferreira atravessa é um dos mais incertos dos seus 74 anos de história. A conjugação de uma fase desportiva menos boa com a turbulência de alguns associados para com o modelo de gestão do Clube tem feito com que este seja notícia por motivos pouco agradáveis para a sua imagem e história.

Ser "um dos momentos mais incertos" é o sinal de que outros houveram e foram ultrapassados com a resiliência e capacidade de reação de quem liderou o clube ou suou em campo para alcançar as vitórias que nos guindaram ao topo do futebol português. É tempo de todas as partes unirem esforços para que novos horizontes se abram ao Paços, porque palavras vãs sem atos concretos só servem para agudizar a situação.

Apesar da inevitabilidade de sentir esta situação, a equipa profissional também tem que reagir com atos (vitórias) à classificação na Liga. O triunfo conseguido em Peniche para a Taça de Portugal (0-2) pode ter sido o primeiro passo para um novo fôlego no campeonato. A conquista foi ante uma equipa do Campeonato de Portugal, mas não se desvalorize o empenho dos nossos atletas no jogo. Prova disso é que foram sete as equipas da Liga 2 que caíram nesta eliminatória perante conjuntos de escalões inferiores. Aliás, há duas temporadas que o mesmo acontecia ao Paços nesta fase da prova.

É, pois, com otimismo que encaramos a partida desta tarde frente ao SL Benfica «B». A mesma concentração e vontade de vencer, aliada ao espírito de sacrifício coletivo em campo, serão essenciais para somarmos os três importantes pontos em jogo. Os jovens adversários têm muita qualidade individual, mas não podem ter mais vontade de vencer do que nós. Vamos remar todos nesse sentido para alcançar o primeiro triunfo da época na Mata Real.

De regresso à versão impressa da «FCPF Magazine» escolhemos João Caiado para a entrevista de destaque. A escolha estava feita antes do jogo da Taça, mas o espetacular golo marcado em Peniche só veio reforçar a pertinência da mesma. Oportunidade para ficarmos a conhecer melhor um dos reforços mais conseguidos da temporada.

A edição continua a ter vastos motivos de interesse e um dos temas vai para a estreia da equipa Sub-15 no campeonato nacional. Prontos para entrar em ação estão também os nossos atletas do futsal, após uma promissora pré-temporada e a uma semana do arranque da III Divisão Nacional. Por fim, divulgamos mais uma importante parceria comercial do Clube, desta feita com o Hospital Lusíadas e da qual os sócios sairão beneficiados.

Vamos ao jogo e força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO

ENTREVISTA COM JOÃO CAIADO

LUSÍADAS: PATROCINADOR OFICIAL

SUB-15 ARRANCAM ESTE DOMINGO

FCPF MAGAZINE
NÚMERO 106 - Setembro 2024
Textos: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes | Design: Sara Alves
Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita

“O Paços é um clube com história e espero também fazer história pelo clube”

J. CAIADO

É um dos reforços que chegou à Mata Real no mercado de verão e um dos que mais se tem destacado neste arranque de temporada, com dois golos e três assistências já contabilizados com a camisola do Paços. O médio João Caiado avaliou o momento da equipa depois da vitória na Taça de Portugal e fez uma retrospetiva do seu percurso - desde os primeiros passos no futebol com três anos até à sua chegada à Capital do Móvel.

Depois de quatro jogos sem vencer – tendo a equipa somado apenas um ponto – a vitória na Taça de Portugal pode ser vista como uma rampa de relançamento da temporada?
Era importante vencermos para dar outro ânimo à equipa, tanto a nível motivacional como emocional. Nós temos estado a trabalhar com foco e dedicação, mas os resultados não têm saído e era importante esta vitória para haver esse relançamento. Um ponto de viragem agora, no nosso campeonato, é importante. Apesar de ter sido contra uma equipa de escalão inferior, os jogos para a Taça são sempre difíceis – e ainda agora foram eliminados sete clubes da Segunda Liga por equipas de escalões inferiores. É a Taça, é sempre difícil, e os níveis de concentração têm de estar no máximo. A equipa esteve muito bem nisso e o mais importante foi, sem dúvida, vencer, porque trabalhar com vitórias é diferente de trabalhar com derrotas.

Era aí que ia chegar: é uma vitória e a energia é outra no regresso ao trabalho.
Independentemente de tudo, era um jogo a contar. E a equipa esteve muito bem mentalmente, principalmente, porque acho que o ponto importante aqui são sempre os níveis de concentração. Temos de levar o jogo com a humildade certa para podermos vencer. Somos uma equipa que tem mais qualidade, mas também temos de a demonstrar em campo. E esta vitória dá-nos, então, algo também a nível emocional – trabalhar com vitórias deixa a equipa mais confiante, as coisas saem mais naturalmente, e isso é o mais importante. Agora o foco é já o jogo com o Benfica B.

Marcaste na Taça o teu segundo golo pelo Paços, aos quais se juntam ainda três assistências. Tens também assumido a titularidade. O arranque, a título individual, está a ser como desejavas?
É certo que estou com alguns números a nível individual, mas prefiro ter mais números a nível coletivo. Ou seja, preferia estar com mais pontos. Obviamente que é através de golos que a equipa pode ganhar jogos, mas o principal é sempre o grupo. E eu considero que temos aqui um bom grupo, unido, e mais cedo ou mais tarde as coisas vão mudar – espero que já contra o Benfica B.

DIVERCOL®

Pode-se dizer que a adaptação foi fácil?
A adaptação ao clube foi facilitada pelos meus colegas. Como disse, temos um grupo muito unido, e isso é bom, porque eu acho que é com grandes grupos que se fazem grandes equipas. Claro que é essencial também ter bons jogadores, mas um bom grupo é a base para um bom campeonato. E penso que apesar de não termos tido os resultados que esperávamos, a equipa está motivada para mudar e para dar essa alegria aos nossos adeptos, que tanto nos apoiam.

Pegando aqui nas tuas menções ao grupo: como é que o descreves? Houve algo que se tivesse destacado desde que chegaste?
Diria que é a mentalidade trabalhadora do grupo. Acho que a palavra que melhor o descreve é «união». É um grupo muito unido, e isso é bom, porque cobra quando erras, mas também te ajuda a levantar. É importante termos essa confiança dos nossos colegas. É importante ter aquela pressão, mas também ter com quem contar. O plantel é diversificado, a experiência dos mais velhos e a fome de querer mais dos mais novos complementa-se, e isso é um fator bonito e pode trazer bons resultados. Acho que vamos fazer um bom campeonato.

O que é que te levou a aceitar a proposta do Paços?
O Paços é um clube com muita história. Diria que é o clube com mais história da Segunda Liga. E também já fui treinado pelo mister Ricardo, no Lank, e isso foi um fator importante, como disse no dia da minha apresentação. Mas, acima de tudo, o Paços é um clube com história e espero este ano também fazer história pelo clube.

E tem ido ao encontro do que esperavas?
Sim e não. Sim, porque estou a gostar muito de estar no clube, temos uns adeptos que cobram muito, mas que nos apoiam também, a casa está sempre bem composta... E não, porque, a nível coletivo, gostava de estar com mais pontos. Mas também a Segunda Liga é um campeonato muito longo e competitivo. Duas vitórias seguidas podem levar-nos lá para cima e acho que esse deve ser o foco.

Aliás, nestas cinco primeiras jornadas já todas as equipas perderam pontos. Sentes que, ao contrário do que vinha a acontecer nas últimas épocas, ainda ninguém se destacou?
Acho que vai ser um campeonato em que a diferença entre o primeiro lugar e os lugares de baixo não vai ser tão abrupta como nos anos anteriores. A Segunda Liga, volto a dizer, é um campeonato competitivo, e penso que a palavra certa para descrever a nossa caminhada tem de ser «consistência». Quando não dá para ganhar, temos de empatar. Tem de ser sempre ponto atrás de ponto. Se não ganharmos e empatarmos, a outra equipa também não vai ganhar pontos, por isso é importante essa consistência; não perder. Pontos atrás de pontos – vamos atrás disso.

> "O Benfica B joga um bom futebol, mas nós jogamos em casa. Tem de ser difícil para os nossos adversários jogar na Mata Real."

Em jeito de análise a estes teus primeiros meses na Mata Real, consegues dar exemplos daquilo que mais te surpreendeu e daquilo que foi para ti mais desafiante até ao momento?
Não estava à espera de que o Paços tivesse «casas» tão bem compostas. Há muito apoio dos adeptos, até mesmo nos jogos fora. No Leixões, por exemplo, estiveram sempre a apoiar-nos do primeiro ao último minuto – foi, aliás, dos jogos em que os senti mais do nosso lado. E, na verdade, posso pôr os adeptos como resposta para as duas coisas, pois da mesma forma que nos apoiam, também nos cobram muito – porque, obviamente, querem que a equipa ganhe. E isto não é de todo uma crítica, pois esse equilíbrio é fundamental. A pressão é boa também, para darmos mais.

Vens de um contexto de Segunda Liga [Lank Vilaverdense]; de uma época que não terá sido fácil a nível coletivo. Essa experiência tem ajudado a manter a cabeça "mais fria"

INTER ESTORE

nesta fase menos positiva do campeonato?
Posso dizer que sim. Mas também eram contextos completamente diferentes, porque no Lank posso dizer que também tínhamos um bom grupo e jogávamos um bom futebol, só que por trás de tudo isso não tínhamos as condições para fazermos a época necessária. Estávamos sempre a jogar fora, com viagens, ordenados em atraso... Isso, a nível mental, não ajudou o grupo. Ainda assim, fomos estando na luta quase até ao fim do campeonato.

O facto de terem sempre de jogar fora faz com que também se perca um pouco a ligação com os adeptos. Perde-se parte da estabilidade.
E, por exemplo, jogar lá em Vila Verde era muito difícil para os adversários. Na Taça, o Lank podia jogar em casa e tinha a casa cheia – e até eliminamos uma equipa da Primeira Liga, o Farense, no ano passado. Jogar sempre em casa é um fator importante, e eu sinto que aqui temos um apoio essencial dos adeptos para fazermos coisas boas, sem dúvida.

Diz-se que a melhor resposta tem de ser dada sempre no jogo que vem a seguir. Em casa, o Paços ainda não conseguiu vencer. O que esperas deste encontro com o SL Benfica B?
É óbvio que o Benfica B joga um bom futebol, mas nós jogamos em casa e tem de ser difícil para eles. Tem de ser difícil para os nossos adversários virem jogar à Mata Real – não só pelo ambiente criado por nós, mas também pelo ambiente criado pelos nossos adeptos. É certo que vamos jogar para ganhar, e é importante darmos essa vitória aqui em casa aos nossos adeptos.

Falemos agora um bocadinho de ti e do teu percurso até chegares à Capital do Móvel. Jogar à bola foi sempre o teu sonho?
Foi sempre um sonho, mas foi sempre um sonho com os pés no chão, porque os meus pais também me foram dizendo sempre para nunca descartar a escola. Também continuo na faculdade. De momento não vou lá, mas tenho ali algo no qual me quero focar quando acabar de jogar. No entanto, agora estou completamente

focado no futebol, estou num clube grande e quero chegar o mais longe possível.

E que curso estás a seguir?
Economia. De momento, é como se estivesse congelado, porque estou a 100% no futebol e isso é o mais importante. Mas é um sonho meu acabar o curso, quando acabar a carreira – que espero que seja muito longa.

O gosto pelo futebol foi motivado por alguém na família, ou foi simplesmente uma vontade tua?
Posso dizer que foi uma escolha minha, mas desde muito cedo. Comecei a jogar com três anos. Na altura, era futsal. Comecei no Dínamo da Estação de Viseu e fui subindo. Mas tive sempre o apoio dos meus pais, que foi sempre muito importante para eu continuar a jogar e para continuar a crescer no futebol.

Mas acabaste por ser o "motivador" de alguém, não? A tua irmã também é jogadora.
Sim. [Risos] A minha irmã sempre me seguiu em tudo. Sempre joguei com ela desde criança. Temos uma diferença

FIXPAÇOS®
fixing forward

de idades de quatro anos, e enquanto fui crescendo ela sempre me apoiou e foi jogando comigo lá em casa, em casa da minha avó...

Têm sido os conselheiros um do outro no futebol?
Sim. Sempre fomos muito unidos. Falamos sempre depois dos meus jogos, e apoia-me muito. Ela está nos Estados Unidos agora, está lá com uma bolsa completa e está a jogar na universidade. Portanto, ainda são umas seis horas de diferença, mas, normalmente, no dia de jogo falamos sempre.

Fizeste quase toda a formação por Viseu, de onde és natural, à exceção de um período em que estiveste no Benfica.
Sim, aí fui mesmo para Lisboa, estive no Seixal. Isto é, morava com os meus tios, mas estava a treinar no Seixal. Depois, quando fui para o nono ano, os meus pais e eu decidimos que era melhor continuar a jogar, mas em casa – e a estudar ao mesmo tempo. Aquele equilíbrio escola-futebol. Então fui para o Tondela, onde fui muito feliz. É um clube pelo qual tenho um especial carinho, e foi onde fiz os meus últimos quatro anos de formação.

> "O que é certo é que vamos entrar em todos os jogos com a ambição de vencer. Jogo a jogo."

Saíste de Viseu para o Benfica ainda muito novo.
Tinha uns 12 anos, sim. Os meus pais continuaram em Viseu, e eu morava, então, em Lisboa com os meus tios. Se não estou em erro, fiz lá o sétimo e o oitavo ano. Foi difícil estar longe da minha mãe, principalmente, porque eu sempre fui um bocado "menino da mamã", mas estava com eles praticamente fim de semana sim/fim de semana não. Além disso, morava com os meus tios e com o meu primo, logo era um ambiente familiar. Se calhar, se tivesse ido para o Seixal, ia estranhar mais. Mas claro que houve uma certa diferença, na mudança de clube, principalmente pela organização. O Benfica é um clube que aposta muito na formação, tem uma das melhores academias da Europa, e os atletas têm todas as condições para singrar.

Depois de teres acabado a formação no Tondela, foste para Inglaterra, onde representaste os Sub-23 do Wolverhampton, em 2018/2019. Como surgiu essa proposta?
No Tondela, joguei sempre uma divisão acima – ou seja, era Sub-17 e jogava pelos Sub-19. Ia muitas vezes à equipa principal e foi daí que surgiu a proposta e aceitei. Posso dizer que não me adaptei da melhor forma a Inglaterra. Na altura, não gostava de estar lá. Se calhar ainda era muito novo e se fosse agora talvez fosse diferente, mas na altura não me adaptei da melhor forma e também me lesionei. Se calhar foi o destino...

O que é que foi mais difícil?
Estar longe da minha família, sem dúvida. Principalmente da minha mãe. Foi muito difícil. Não me ambientei, depois ainda tive uma lesão prolongada, mas acredito que foi uma boa experiência que me fez crescer como jogador e como pessoa.

Regressas a Portugal na época seguinte, e assinas pelo FC Famalicão, onde jogaste pelos Sub-23. E isto antes de assinares com o Gil Vicente FC, na Primeira Liga. A Liga Revelação é um patamar – ou consideraste um patamar – importante nessa transição?
Sim, foi essencial. Se não me engano, também foi nessa altura que apareceu o COVID, ainda paramos bastante tempo, mas foi importante para jogar mais minutos e para ganhar ritmo competitivo.

E como é que foi a primeira época num contexto sénior e profissional, em Barcelos?
No Gil Vicente fiz só um jogo para a Taça e outro para o campeonato, mas também foi um ano em que correu tudo bem. Foi o ano em que o Gil foi à Conference League, foi um ano em que a equipa esteve toda muito bem. Não tive muitas oportunidades para jogar, mas

portpallet®
Metal Pallets

a nível coletivo foi uma época histórica para o Gil, e serviu para me ambientar ao contexto profissional. Também foi importante, porque eu estava habituado a jogar sempre, e ali não jogava, mas treinava com eles, todos os dias, e deu-me bagagem suficiente para agora estar onde estou.

Assinas pelo Lank em fevereiro de 2022. A época até começa bem, mas houve um duro golpe.
Estava bem, sim. Tinha três golos nos primeiros seis jogos, e depois, no jogo da Taça, tive uma rutura de ligamentos e fiquei parado a época toda.

Como é que se enfrenta uma paragem tão longa?
O apoio familiar, da minha namorada e dos meus amigos foi fundamental. Fiz a recuperação perto de casa, mas é difícil. O tempo de recuperação é longo, e nós sabemos que não é por darmos mais um bocadinho que as coisas vão ser mais rápidas, porque é preciso um tempo específico para curar devidamente. Até era para voltar a jogar no final dessa época, só que, por opção e por opção médica, esperei mais dois/três meses para ganhar a massa muscular necessária na perna e voltar a 110%.

Há sempre aquela vontade de querer voltar rapidamente, mas há etapas a cumprir.
A vontade é importante também, porque é preciso estarmos muito bem preparados mentalmente para aqueles nove meses de recuperação. A verdade é que uma situação destas também traz as suas valências, digamos assim: torna-nos mais fortes psicologicamente, e prepara-nos fisicamente para não corrermos o risco de voltar a ter essa lesão – e espero mesmo nunca mais voltar a ter uma lesão destas.

Depois dessa paragem, acertaste a renovação com o Lank. Fizeste 35 jogos, marcaste seis golos... Foi importante esse voto de confiança do clube para voltares na máxima força?
Sim, e o Lank sempre me apoiou muito e devo-lhes muito também pelo voto de confiança que me foi dado. A época passada, a nível pessoal, até acabou por ser a melhor a nível de números, tanto de jogos como de golos, e tenho uma palavra de agradecimento para o Lank, os diretores, o presidente, pelo voto de confiança que me deram.

E há receios quando se regressa ao relvado depois de uma lesão dessas?
Pelo menos eu não tive, mas também não foi uma situação em que me lesionei sozinho. A rutura de ligamentos não aconteceu num movimento rotativo, por exemplo - foi uma pancada e fiquei com a perna presa. Mas posso dizer que nas primeiras semanas tinha um bocado de receio de ir ao contacto, até que vais ao primeiro, vais ao segundo, começas outra vez a habituar-te e esse medo desaparece.

O que é que projetas para o teu futuro aqui no Paços?
A nível pessoal, espero puder ajudar a equipa com mais assistências, golos – acima de tudo, espero ajudar a conseguir vitórias. E a nível coletivo é claro que gostaria de subir de divisão. Obviamente, isso é o que os adeptos querem e nós também. Isso só se sabe no final, mas o que é certo é que vamos entrar em todos os jogos com a ambição de vencer. Jogo a jogo.

DEVESA'
COMBUSTÍVEIS

HOSPITAL LUSÍADAS E FC PAÇOS DE FERREIRA FECHAM ACORDO

Lusíadas
Hospital Paços de Ferreira

O grupo de saúde é agora um dos principais patrocinadores do clube, numa parceria voltada também para a comunidade. O Hospital Lusíadas de Paços de Ferreira tem a sua abertura prevista para o último trimestre deste ano.

O Hospital Lusíadas não só está prestes a chegar a Paços de Ferreira, como já chegou ao FC Paços de Ferreira. O clube e o grupo, uma referência no setor da saúde em Portugal, formalizaram esta temporada uma parceria que, no entender de ambos, deve ser e será trabalhada continuamente no decorrer dos próximos meses.

O Grupo Lusíadas Saúde tomou a decisão de expandir a sua atividade para Paços de Ferreira, por considerar que esta é "uma zona do país que ainda está carenciada de algumas respostas na área da saúde", e de imediato procurou estabelecer contactos em prol da comunidade. Assim surgiram os primeiros contactos com o FC Paços de Ferreira. "Sempre que nos expandimos para uma nova área, é muito importante estarmos junto da comunidade e dos seus principais stakeholders. Portanto, desde muito cedo, pensamos em quais seriam as principais entidades da região, e o FC Paços de Ferreira apareceu logo no topo dessa lista, pois entendemos que é uma entidade que está no centro da região e movimenta muito da sua comunidade", afirma Joana Meneses, Diretora de Operações (COO) do Grupo Lusíadas.

Do lado do FC Paços de Ferreira, a abertura foi imediata para se iniciarem conversações e se perceber que tipo de parceria poderia ser benéfica para as duas partes. De acordo com o presidente da Direção pacense, Paulo Meneses, o clube "tem também de saber receber aqueles que têm a potencialidade de ser parceiros da marca FC Paços de Ferreira". "Esta ligação só é boa se for boa para ambos; não seria nunca uma parceria positiva se apenas um de nós antevisse vantagens. O Grupo Lusíadas chega agora, mas tem já uma marca, um crédito e um valor que não foi conferido pelo Paços de Ferreira. No entanto, acreditamos que o Paços pode contribuir para que essa marca ganhe mais valor ainda – um valor que no futebol em Portugal é associado à estrutura do clube, mas também um valor acrescentado associado ao concelho de Paços de Ferreira e mesmo ao Vale do Sousa", acrescenta.

Mais vantagens para todos

Para a COO do Grupo Lusíadas, as parcerias estabelecidas não se prendem exclusivamente a um "simples patrocínio": "Queremos desenvolver a parceria com a nossa atividade, com aquilo que sabemos fazer de melhor. De norte a sul, estamos ligados a várias modalidades desportivas, precisamente porque o desporto está muito conectado com a ideia de uma vida saudável, que é, no fundo, o grande chavão da nossa missão". Assim, apesar de a parceria estar diretamente estabelecida com o futebol profissional, a intenção do grupo é de a estender a atletas da formação, às suas famílias, aos colaboradores e a todos os que estão associados ao clube, com a prestações de cuidados médicos e rastreios, através de iniciativas desenvolvidas com o clube.

"O FC Paços de Ferreira tem vontade de acolher, e, com isso, trazer benefícios também para o próprio clube, para os seus atletas, para os seus sócios. Isso é algo a que o Grupo Lusíadas está atento, e nós também, para que esta parceria não comece e termine hoje, mas sim para que este seja apenas e só um começo", conclui Paulo Meneses.

O Hospital Lusíadas de Paços de Ferreira abrirá brevemente. Também em breve serão anunciadas as vantagens para atletas, sócios e respetivos agregados familiares de primeiro grau.

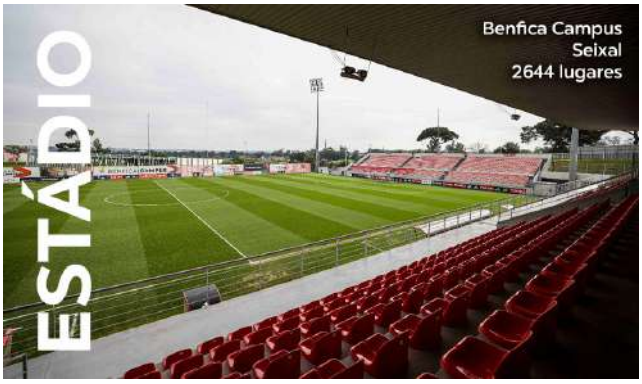
francisco j. dias
mobiliário

CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE

SPORT LISBOA E BENFICA B
FUNDADO A 28 DE FEVEREIRO DE 1904

A equipa B do Sport Lisboa e Benfica compete na Segunda Liga desde 2012/2013 – temporada em que a prova passou de 16 para 22 equipas, devido à introdução dos «bês» de SL Benfica, FC Porto, Sporting CP, SC Braga, CS Marítimo e Vitória SC. Na época, tal decisão foi vista como uma solução para colmatar a falta de um patamar que servisse de transição da fase de formação para o futebol profissional, e certo é que as Águias têm na sua uma mais-valia. Ao longo dos anos, vários atletas que deram cartas na equipa principal chegaram da equipa B, como foi o caso de Rúben Dias, João Félix, Gonçalo Ramos e, mais recentemente, João Neves – e resultaram em vendas importantes para os cofres da Luz.

No entanto, não foi em 2012 que o SL Benfica teve, pela primeira vez, uma equipa secundária. Para tal, temos de recuar até 1999, ano de "estreia" dos «bês» benfiquistas. Em 2006, a equipa viria a ser extinta.



FC PAÇOS DE FERREIRA

SL BENFICA B

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

4 jogos (desde 2018)

Vitórias

2	0

Golos

6	4

MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA

A 03 de novembro de 2018, o FC Paços de Ferreira jogava pela primeira vez com o SL Benfica B. Do jogo da oitava jornada da Segunda Liga 2018/2019, os Castores saíram vencedores, graças a um golo de Luiz Phellype apontado aos 28 minutos. À data, as duas equipas ocupavam os dois primeiros lugares do campeonato, com o Paços a colocar um ponto final na invencibilidade encarnada. Nessa temporada, o resultado no Benfica Campus também foi favorável aos pacenses – e também após um triunfo por uma bola a zero. Júnior Pius foi o marcador.

SOLVERDE.PT

LIGA PORTUGAL 2 Meu Super

4	PONTOS	10
6	GOLOS MARCADOS	9
10	GOLOS SOFRIDOS	6

MELHOR MARCADOR
RUI FONTE - 2 GOLOS
FORMA
V D E D D

MELHOR MARCADOR
D. PRIOSTE - 3 GOLOS
FORMA
D V V V E

ÚLTIMO JOGO DO BENFICA B

O SL Benfica B recebeu a UD Oliveirense na quinta jornada da Liga Portugal Meu Super. As duas equipas dividiram pontos, após um empate a duas bolas. Os Encarnados entraram a todo o gás no encontro, e aos nove minutos já venciam por 2-0. Diogo Prioste abriu o marcador ao minuto seis, após conversão de uma grande penalidade, e Hugo Félix aumentou a vantagem três minutos depois. A UD Oliveirense demorou a dar uma resposta, mas ainda o conseguiu fazer na primeira parte (39'), com Daniel Candeias a converter também um penalty. Na entrada para o segundo tempo, os visitantes estavam por cima e chegaram à igualdade quatro minutos depois, com golo de Tiago Veiga. À entrada para a sexta jornada, o SL Benfica B é o terceiro classificado com dez pontos – menos um que os do líder FC Penafiel.

SABE MAIS SOBRE...

GUSTAVO VARELA tem-se destacado no SL Benfica B. Titular nos cinco jogos realizados na Segunda Liga, o atleta soma já dois golos. Mais recentemente, foi a figura do encontro dos Sub-19 frente ao Estrela Vermelha, na Youth League, com um bis que deu a vitória às Águias.

FCVG 1950 2025 FCPF
LOJA DO CASTOR
PORTES GRÁTIS
ACIMA DE 55€
Podes usufruir de portes grátis em encomendas superiores a 55€ para Portugal Continental feitas através da Loja Online.
www.fcpf.pt/castor-store
Futebol Clube Paços de Ferreira
#defendeoamarelo

É O NOVO MAIN SPONSOR DA FORMAÇÃO

Quem acompanha os jogos do futebol de formação do FC Paços de Ferreira certamente já reparou na presença de uma nova marca na frente das camisolas dos atletas. A Elastron, uma das maiores empresas do concelho, é esta temporada o «main sponsor» da Formação dos Castores.

Da região e em prol da região – assim podemos definir a parceria estabelecida pela Elastron e pelo FC Paços de Ferreira. A empresa, que é uma referência mundial nos setores do Estofo e do Calçado, aliou-se ao clube com o intuito de impulsionar ainda mais o crescimento do Departamento de Formação dos Castores, sempre tendo em atenção a comunidade onde ambas as instituições se inserem. "Sendo a Elastron uma das maiores empresas de Paços de Ferreira no cluster da indústria do seu setor, sentimos orgulho e interesse no apoio e desenvolvimento da comunidade que tão bem nos acolhe", afirma José Carlos Oliveira, CEO da Elastron.

As boas relações existentes entre ambas as partes foram determinantes para a concretização desta ligação: "A Elastron nunca colaborou com o Paços enquanto patrocinador, mas existe desde sempre uma relação cordial e de amizade pelo clube local e, sobretudo, pela formação – que fortalece aquele que será o futuro do clube e da modalidade em geral. O FC Paços de Ferreira é uma imagem de marca da cidade, com elevado prestígio, e que se renovará com o apoio de todos".

Fundada em 1978, e com sede em Frazão, a Elastron é uma multinacional portuguesa dedicada ao desenvolvimento e comercialização de artigos, que vão da pele natural aos tecidos e microfibras, para a indústria dos estofos e componentes para calçado. Atualmente, "exporta para mais de 80 países e tem uma carteira de mais de 10.000 clientes ativos". Após a pandemia de COVID-19, a empresa lançou a Magenta Fabrics, "que é já uma referência no segmento da Decoração de Interiores", e "ampliou a aposta no importante segmento Contract, com a marca Advanced Fabrics", que possui artigos com tratamentos e características especificas para uso residencial e espaços públicos.

De acordo com José Carlos Oliveira, a Elastron encontra-se de momento "focada na digitalização de processos e na otimização de serviços de apoio ao cliente, tendo implementando um novo portal de cliente que permite não só a automatização do processo de compra, como a gestão financeira e documental, acessível em qualquer parte do mundo e a qualquer hora".

Além da loja física em Frazão, poderá visitar a Elastron em www.elastrongroup.com.

elastron®

SENIORES: Contagem decrescente para o pontapé de saída

Há uma semana, o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal apresentava-se aos Pacenses. Daqui a uma semana, estará a fazer a estreia oficial na temporada 2024/2025. Para o mister Nandinho, os indicadores deixados pela equipa têm sido positivos – há que trabalhar para os manter e alcançar o grande objetivo.

No Pavilhão Municipal de Paços de Ferreira, o relógio não para e já se contam os dias para o arranque da III Divisão Nacional. Ultrapassada a fase de testes, de mudanças e adaptações – tão características da pré-época – o tempo agora é de foco total no campeonato e naquele que é o principal objetivo: regressar ao segundo escalão do futsal. A caminhada não será fácil, e o mister Nandinho conhece bem as dificuldades da prova que os Castores se preparam para disputar. No entanto, ter um grupo comprometido é ter também a garantia de que se está a seguir a direção certa. "O que encontrei nestas semanas de pré-época foi um grupo de homens que está comprometido com o clube para retificar aquilo que aconteceu no ano passado. Esse é o nosso foco. Estou contente com a atitude e o compromisso do grupo de trabalho, com o espírito criado, e há que continuar. É claro que os processos são um bocadinho diferentes daquilo a que estavam habituados e levam o seu tempo, mas o balanço que eu faço é muito positivo", afirma o técnico.

Para 2024/2025, Nandinho tem vindo a trabalhar num Paços mais ofensivo e agressivo na reação à perda de bola, nomeadamente – um pouco à semelhança, segundo o próprio, daquilo que era o seu comportamento enquanto jogador. Esse tem sido, aliás, o grande desafio destas semanas: "Temos alguns jogadores que não tiveram formação de futsal, o que dificulta um pouco a maneira como queremos pôr a equipa a jogar. A maior dificuldade é mesmo colocá-los bem fisicamente, para depois responderem dentro de campo dessa forma agressiva e competitiva. Quero que ganhem a bola a toda a hora".

Grande parte do plantel pacense transitou da última temporada, e muitos desses atletas jogam juntos desde há vários anos – mais um ponto a favor, pois "já conhecem a casa". Direção e equipa técnica procuraram ter a equipa fechada o quanto antes, permitindo, dessa forma, haver mais tempo de entrosamento, mas poderá ainda haver espaço para mais alguém.

Norte Car
automóveis

Desde que venha, efetivamente, para acrescentar: "Vamos ver o que o mercado ainda pode trazer. Colocar alguém só por colocar não, pois quem vier tem de ser uma mais-valia para o clube, portanto só virá alguém se for para uma posição específica que precisamos. Se não acontecer, iremos à luta com os jogadores que temos, que também me dão garantias". A formação poderá também desempenhar um papel importante para o futsal sénior. Nandinho promete estar atento: "Já tem vindo treinar connosco um guarda-redes que tem até idade de Juvenil. Acompanhar a formação, nomeadamente os Juniores, será um dos meus focos, até porque temos 11 jogadores de campo mais dois guarda-redes e a verdade é que pode haver lesões. Espero que não, claro, mas sei que pode acontecer. Por isso, vou estar atento, e se alguém justificar a chamada aos seniores vai ser chamado, pois não olho se tem 30 anos ou 18. Estou aqui para servir o Paços, e se tiver de ser com um atleta de 17 anos, será; se tiver de ser com um de 30, será com um de 30".

No dia 05 de outubro, o FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal faz o seu primeiro jogo na III Divisão Nacional. "Conheço muito bem a III Divisão Nacional. A Série A, onde calhamos, é, realmente, a mais difícil. Ao longo destes três/quatro anos, tem sido a mais competitiva. Há muitos empates, muitos resultados com a diferença de um golo, campos complicados, e este ano não vai fugir à regra. Conheço praticamente todas as equipas e sei que vai ser difícil", afirma Nandinho. O segredo é pensar num jogo de cada vez, começando pelo que se vai disputar no terreno do CA Mogadouro, pelas 18h00 desse mesmo dia 05 de outubro: "É um candidato à subida, reforçou-se bem, e em casa é um adversário muito complicado. Tem um campo pequenino. Temos de ser competentes e entrar no campeonato a ganhar – neste momento, é o nosso foco. Não pensamos nas outras equipas, só pensamos no Mogadouro, para já. Mas, sim, a III Divisão vai ser muito competitiva e temos de ser mesmo muito competentes naquilo que vamos fazer, porque, se não formos, dizermos apenas que queremos subir de divisão de nada serve".

Quem pode ser também uma peça fundamental no sucesso desta temporada são os adeptos. A eles, o homem do leme do futsal pacense lança o convite: "Se puderem vir em massa apoiar o Paços, é certo que isso ajudará muito. Em casa temos de ser fortes, temos de ser invencíveis, pois, ganhando em casa, meio caminho fica resolvido. Quero uma equipa muito alegre, muito ofensiva – com os comportamentos defensivos necessários – e quero trazer mais gente para o pavilhão. Por isso, aos adeptos podemos prometer, pelo menos, honrar a camisola do Paços".

Caldas de Penacova
Água Mineral Natural

RECORDA O ÚLTIMO JOGO

2.ª ELIMINATÓRIA TAÇA DE PORTUGAL | 22 SET 2024 | ESTÁDIO DO GD PENICHE

GD PENICHE 0-2 FC PAÇOS DE FERREIRA

(0-1) JOÃO CAIADO, (0-2) ANTUNES - GP

Este foi o primeiro encontro oficial entre as duas equipas

João Caiado abriu o marcador com um remate forte e colocado

Diegão estreou-se no onze inicial do FC Paços de Ferreira

Uma outra visão do jogo

FCPF SIDELINE

YouTube @FCPF

Welton Jr. esteve de regresso à titularidade

Antunes fez o 1-2 para o Paços, através de um penalty

A equipa agradeceu aos adeptos presentes o apoio durante o jogo

PRÓXIMO JOGO

JORNADA 7 LIGA PORTUGAL MEU SUPER

OLIVEIRENSE - PAÇOS

05 OUTUBRO | 15:30H | ESTÁDIO CARLOS OSÓRIO

PAÇOPRINT
artes gráficas
PaçoPrint
A sua marca gráfica